

Seminário em Colatina aponta ações para a recuperação da bacia do Rio Doce

UMA DAS AÇÕES PREVISTAS É O FUNCIONAMENTO DE COMITÊS PARA COBRANÇA DA UTILIZAÇÃO DA ÁGUA DO MANANCIAL

A bacia hidrográfica do Rio Doce pede socorro ante um quadro preocupante de degradação ambiental registrado ao longo de décadas. Um leque de ações terá que ser colocado em prática, para reverter o cenário desolador de poluição, assoreamento, desmatamento e redução do volume de água ao longo do curso do rio, que nasce em Minas Gerais e deságua em Regência, no município de Linhares.

Existem algumas experiências positivas para salvar a bacia, mas é pouco pelos danos já causados na extensa área do manancial.

Avaliação

O Seminário Doce, Um Rio Clama Pela Vida, promovido pela Rede Gazeta, com patrocínio da Companhia Sanear, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Prefeitura de Colatina, Unimed, e Panan (Linhares) avaliou os problemas existentes na bacia do Rio Doce e quais as providências que precisam ser tomadas para frear a degradação.

Está previsto, por exemplo, o funcionamento de comitês para cobrar sobre utilização da água, além de ações preservacionistas, num trabalho bem articulado, envolvendo ambientalistas e autoridades do Espírito Santo e de Minas.

Interesse

O evento realizado no Teatro Marista, em Colatina, atraiu um público disposto a discutir o futuro da bacia do Rio Doce, evitando a "morte do manancial", com um conjunto de ações já elaboradas por ambientalistas. O presidente da Associação Colatinense de Defesa Ecológica (Acode), Daniel Pereira da Silva, disse que o seminário foi muito positivo, possibilitando traçar planos mais concretos, a fim de assegurar um futuro menos sombrio para as próximas gerações.

"Desde 1989, quando a Acode foi criada, que estamos alertando sobre a degradação ao longo da bacia hidrográfica do Rio Doce. O desmatamento criminoso só contribuiu para o assoreamento do rio e, além disso, foram detectados contaminação e muita sujeira por falta de políticas ambientais sérias ao longo dos anos", destaca o presi-

dentado de políticas em favor de utilização mais racional da água. "Temos que agir com muita determinação, não podemos ignorar que a cada ano o Rio Doce está "morrendo", ou seja, reduzindo sua lâmina d'água. Sem dúvida, o cenário é desolador, exigindo um trabalho bem coordenado e responsável das autoridades capixabas e mineiras.

Depois de elogiar o seminário promovido pela Rede Gazeta, Balestrassi frisou que a administração municipal vem trabalhando em favor da recuperação da bacia hidrográfica do Rio Doce. Dois projetos de despoluição estão sendo executados no Rio Santa Maria e no Córrego São Silvano. Os investimentos atingem cerca de R\$ 2,2 milhões.

"Estamos fazendo nossa parte, porém, é necessário que ao longo do curso do rio ocorram ações idênticas." Colatina também tem instalado estações de tratamento de esgoto, um trabalho elogiado por prefeitos de cidades ribeirinhas no Estado de Minas Gerais.

O prefeito colatinense disse que pretende investir em novas estações de tratamento, uma investida que vai contribuir para a recuperação do Rio Doce. "As distorções do passado não podem ser corrigidas num "toque de mágica", temos que agir com responsabilidade por meio dos comitês da bacia, para reverter um quadro tão danoso. A verdade é que promoveram uma destruição de maneira irresponsável durante décadas e, atualmente, o quadro é de muita preocupação".

Cobrança

E continua: "A cobrança pelo uso da água e políticas de reflorestamento nas margens do Rio Doce e também na bacia hidrográfica, além de outras iniciativas positivas vão assegurar um futuro melhor para as novas gerações. Ignorar ações preservacionistas é apostar que dentro de algumas décadas, o Rio Doce será simplesmente um pequeno córrego. Muitos dos afluentes estão secando e só nos resta agir com responsabilidade daqui por diante".

A avaliação feita no seminário, conforme atesta Guerino Balestrassi, servirá para agilizar trabalhos em favor da bacia. Todos



Durante o encontro foram traçadas diretrizes, buscando fórmulas para reduzir as agressões que têm causado poluição e assoreamento do manancial ao longo de seu curso, que começa em Minas Gerais e acaba em Regência, no litoral capixaba

Nilo Tardin

Interesse

O evento realizado no Teatro Marista, em Colatina, atraiu um público disposto a discutir o futuro da bacia do Rio Doce, evitando a "morte do manancial", com um conjunto de ações já elaboradas por ambientalistas. O presidente da Associação Colatinense de Defesa Ecológica (Acode), Daniel Pereira da Silva, disse que o seminário foi muito positivo, possibilitando traçar planos mais concretos, a fim de assegurar um futuro menos sombrio para as próximas gerações.

"Desde 1989, quando a Acode foi criada, que estamos alertando sobre a degradação ao longo da bacia hidrográfica do Rio Doce. O desmatamento criminoso só contribuiu para o assoreamento do rio e, além disso, foram detectados contaminação e muita sujeira por falta de políticas ambientais sérias ao longo dos anos", destaca o presidente da Acode.

Daniel observou, também, que se faz necessário agir com rapidez, para salvar o que ainda resta, caso contrário milhões de pessoas que dependem do manancial vão enfrentar dias difíceis.

Prioridade

O prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi, defende o funcionamento dos comitês criados para atuar em defesa da bacia. Ele, que é presidente de uma das unidades, lembra que é prioridade a imple-

com responsabilidade por meio dos comitês da bacia, para reverter um quadro tão danoso. A verdade é que promoveram uma destruição de maneira irresponsável durante décadas e, atualmente, o quadro é de muita preocupação".

Cobrança

E continua: "A cobrança pelo uso da água e políticas de reflorestamento nas margens do Rio Doce e também na bacia hidrográfica, além de outras iniciativas positivas vão assegurar um futuro melhor para as novas gerações. Ignorar ações preservacionistas é apostar que dentro de algumas décadas, o Rio Doce será simplesmente um pequeno córrego. Muitos dos afluentes estão secando e só nos resta agir com responsabilidade daqui por diante".

A avaliação feita no seminário, conforme atesta Guerino Balestrassi, servirá para agilizar trabalhos em favor da bacia. Todos concordam que a poluição e a contaminação do manancial devem ser combatidas com rigor, além da execução de projetos de reflorestamento. As ações passam também pela conscientização dos moradores ribeirinhos no âmbito da preservação.

Durante o seminário foram apresentados resultados de expedições ao longo do curso do rio, com ambientalistas mostrando que em alguns trechos o quadro é chocante, ou seja, o volume de água diminuiu muito e a contaminação assusta.